

O REPENSAR DA HABITAÇÃO COLETIVA: UMA ANÁLISE SOBRE A UNITÉ D'HABITATION DE LE CORBUSIER¹

**Brenda Moraes Tolfo², Eduarda Luiza Pavoski Bienert³, Isadora Scherer Schimitz⁴,
Matheus Cargnelutti de Souza⁵**

¹ Resumo Expandido de Trabalho desenvolvido na disciplina de História e Teoria: Idade Moderna à Contemporânea, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

³ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

⁴ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

⁵ Arquiteto e Urbanista, Especialista em Artes, Mestre em Engenharia Civil e Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

A Unité d'Habitation, concebida por Le Corbusier, arquiteto franco-suíço, destacou-se como uma das figuras centrais do modernismo e pelos seus cinco pontos da arquitetura, sua produção combinou inovação técnica e funcionalidade, utilizando o concreto armado de forma expressiva (Archtrends, 2024). Ela teve início no período Pós-Segunda Guerra Mundial, constituindo um marco na arquitetura moderna e nas discussões sobre habitação coletiva. Projetada como resposta à necessidade urgente de moradias funcionais e acessíveis diante da destruição provocada pela guerra, a obra sintetiza os princípios do urbanismo moderno, ao reunir unidades residenciais, espaços de convivência, equipamentos de uso coletivo e soluções voltadas ao conforto ambiental em um único edifício (Miguel, 2012). Nesse sentido, a investigação parte da seguinte questão central: de que maneira a Unité d'Habitation contribuiu para repensar o conceito de habitação coletiva no século XX e como seus princípios permanecem relevantes nas discussões atuais sobre arquitetura e urbanismo?

A partir disso, o presente estudo justifica-se pela importância de compreender a obra, não apenas como um experimento arquitetônico, mas também, como uma proposta social e cultural, capaz de articular modos de morar e formas de convivência urbana. Assim, o objetivo é analisar as principais características arquitetônicas e urbanísticas da Unité d'Habitation, situando-a em seu contexto histórico, ao mesmo tempo em que se avalia sua

influência na produção arquitetônica posterior e sua relevância no debate sobre a habitação coletiva.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa exploratória e analítica, seguindo uma abordagem qualitativa, estruturada em três etapas principais. Na primeira, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e documentos que tratam da obra de Le Corbusier e da Unité d'Habitation, buscando compreender o contexto histórico e social em que o projeto foi concebido. Em seguida, procedeu-se à análise arquitetônica da edificação, considerando aspectos como implantação, orientação solar, organização espacial, soluções técnicas e princípios urbanísticos aplicados. Por fim, foi desenvolvida uma análise crítica, analisando os ideais propostos por Le Corbusier, tendo como base o livro *Arquitetura e Crítica* (Montaner, 2015), e os impactos e desdobramentos que a Unité d'Habitation exerceu na produção arquitetônica posterior e nas discussões contemporâneas sobre habitação coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da Unité d'Habitation de Marselha revela múltiplos aspectos que consolidam a obra como marco da arquitetura moderna e da habitação coletiva (Gaudiot; Martins; Pernão, 2021). Em termos sociais, o edifício abrigava cerca de 1.600 pessoas distribuídas em 337 apartamentos do tipo duplex, funcionando como uma verdadeira “vila vertical” (ArchDaily, 2023). A integração de usos residenciais, comerciais, educacionais e de lazer buscava atender às necessidades emergentes do pós-guerra, promovendo uma convivência coletiva estruturada e funcional (Le Corbusier, 1982).

Do ponto de vista histórico, a obra surge em um período crítico de reconstrução europeia, quando a escassez de moradias e o crescimento populacional demandavam soluções habitacionais inovadoras (Judt, 2008). Inserida no contexto do movimento moderno e do Brutalismo nascente, a Unité d'Habitation representa a aplicação prática dos princípios do urbanismo funcional, racional e integrado à tecnologia e materiais contemporâneos, como o concreto aparente. Assim, o edifício não apenas atende às demandas imediatas da população, mas também inaugura uma linguagem arquitetônica que influencia gerações subsequentes (Kopp, 1990).

Sob a perspectiva política, a construção da unidade habitacional estava alinhada aos esforços do governo francês de reconstrução pós-liberação, priorizando habitações de massa e promovendo a restauração social e econômica da cidade (Judt, 2008). O projeto de Le Corbusier foi autorizado com liberdade plena, permitindo que seus princípios de habitação moderna fossem aplicados integralmente, configurando um experimento social e arquitetônico único para a época (Miguel, 2012).

A análise de implantação e orientação solar evidencia o cuidado do arquiteto com o conforto ambiental. Posicionado no eixo norte-sul, com fachadas voltadas a nascente e poente, o edifício aproveita iluminação natural e ventilação cruzada (Correa, 2025). No que se refere ao programa e funcionalidade, a Unité d'Habitation foi concebida como uma “cidade vertical”, reunindo moradia, comércio e lazer em um único bloco (Sbriglio, 1992). A organização vertical das funções, com unidades residenciais nos andares superiores e inferiores, comércio central e áreas de convivência na cobertura, buscava equilibrar privacidade e coletividade (Gaudiot; Martins; Pernão, 2021). Contudo, alguns espaços coletivos e comerciais não se mantiveram plenamente funcionais ao longo do tempo, evidenciando a necessidade de flexibilidade em projetos de larga escala que visam a coesão social (ArchDaily, 2023).

Do ponto de vista compositivo e técnico-construtivo, a obra se destaca pelo uso do Modulor, que estabelece proporções humanas e urbanas equilibradas (Le Corbusier, 1982). A estrutura em concreto armado elevada sobre pilotis, com unidades duplex de pé-direito duplo, varandas moduladas e cobertura coletiva, evidencia inovação técnica e atenção ao conforto ambiental (Gaudiot; Pernão; Martins, 2021). A expressividade plástica do concreto aparente, aliada às cores aplicadas nos brise-soleils e varandas, reforça a identidade estética e funcional do edifício (Kopp, 1990).

Em síntese, os resultados indicam que a Unité d'Habitation representa uma convergência de fatores sociais, históricos, políticos e técnicos. A obra propõe uma solução habitacional em massa, que busca conciliar densidade, qualidade de vida e serviços integrados, mantendo-se relevante no debate contemporâneo sobre habitação coletiva (Miguel, 2012). Apesar das limitações observadas, especialmente em relação à diversidade social e à flexibilidade de uso, a unidade continua sendo referência para a arquitetura moderna

e para estratégias de planejamento urbano, consolidando-se como um paradigma de inovação e funcionalidade nos séculos XX e XXI (Gaudiot; Martins; Pernão, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Unité d'habitation de Marselha, projetada por Le Corbusier, tornou-se um marco na arquitetura moderna ao reunir soluções técnicas, atenção às questões sociais e reflexão sobre a cidade em um único edifício. A estrutura em concreto armado, associada ao Modulor e ao conceito de cidade vertical, demonstra a intenção de criar um espaço funcional e adaptado à modernidade, ao mesmo tempo antecipando preocupações com a sustentabilidade, conforto e eficácia dos recursos.

Desse modo, a Unité d'Habitation contribuiu para transformar o conceito de habitação coletiva no século XX ao propor a integração de moradia, serviços e convivência em um único edifício, oferecendo à fragmentação da cidade tradicional. O edifício apresentou uma alternativa à expansão urbana tradicional, oferecendo um modelo que conciliava densidade, qualidade de vida e inovação técnica, de acordo com as demandas sociais e políticas do pós-guerra.

Seus princípios, como o modelo de cidade vertical, a valorização da vida comunitária, o aproveitamento racional dos recursos e a preocupação com o conforto ambiental, permanecem relevantes no contexto atual, sobretudo nas discussões que envolvem sustentabilidade, inclusão social e às novas formas de habitação coletiva. Nesse sentido, a obra de Le Corbusier se firma, não apenas como marco histórico e arquitetônico, mas também, como referencial teórico e crítico para os debates contemporâneos em arquitetura e urbanismo.

Palavras-chave: Análise crítica. Arquitetura moderna. Brutalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **70 anos da Unité d'Habitation, pelas lentes de Paul Clemence**. ArchDaily Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1001414/70-anos-da-unite-dhabitation-pelas-lentes-de-paul-clemence>. Acesso em: 21 set. 2025.

Archtrrends Portobello. **Quem foi Le Corbusier e qual sua contribuição para a arquitetura?** Blog Archtrrends, 01 ago. 2024. Disponível em: <https://blog.archtrrends.com/quem-foi-le-corbusier/>. Acesso em: 24 set. 2025.

CORRÊA, Silvia Regina Morel. **Proyecto arquitectónico para um habitat sustentable: brise soleil, a fachada dupla de Le Corbusier.** In: SOUZA, A. T.; LIMA, M. R. (Orgs.). Arquitetura, urbanismo e planejamento urbano: estratégias para cidades sustentáveis. Ponta Grossa: Atena Editora, 2025. cap. 14. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.6781125260214>.

GAUDIOT, Denise; MARTINS, Laura; PERNÃO, João. **O Design Universal e o Modernismo: O caso da Unité d'Habitation de Marseille.** Architecton: Revista de Arquitetura e Urbanismo, v. 27, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdadedamas.edu.br/index.php/arquitetura/7>. Acesso em: 21 set. 2025.

JUDT, Tony. **Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945.** 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

KOPP, Anatole. **Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa.** São Paulo: Nobel, 1990.

LE CORBUSIER. **O Modulor: ensaio sobre uma medida harmônica à escala humana universalmente aplicável à arquitetura e à mecânica.** Trad. M. H. Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1982.

MIGUEL, Elisário João. **CIDADES VERTICAIS A reinvenção da Unité d'Habitation à Marseille de Le Corbusier como tipologia habitacional contemporânea.** 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Engenharia, UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, Covilhã, 2012.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitetura e Crítica.** 2ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

SBRIGLIO, Jacques. **Le Corbusier: Obra Completa – Unité d'Habitation de Marseille.** Paris: Éditions du Patrimoine, 1992.